
APRESENTAÇÃO

O presente dossiê propõe a reflexão sobre as profundas mudanças ambientais que têm se intensificado nas últimas décadas, no contexto de um mundo cada vez mais globalizado e aquecido. As denominadas “mudanças climáticas” estão mais evidentes do que nunca na contemporaneidade, com impactos perceptíveis em diferentes esferas da vida. Atualmente, enfrentamos o que pode ser descrito como um “superaquecimento global”, cujas consequências, em múltiplas formas, estão afetando não apenas a vida humana, mas também a fauna e a flora, de maneira devastadora.

Diante disso, faz-se imprescindível problematizar como esses efeitos reverberam nas diversas dimensões da sociedade. A partir disso, os textos que compõem esse dossiê refletem os impactos dessas mudanças em diferentes territórios, trazem discussões, soluções e estratégias de mitigação, considerando tanto o conhecimento tradicional quanto os avanços científicos e tecnológicos, além das ações de políticas públicas promovidas pelo Estado.

No artigo “Quando o rio comanda a vida: A Dinâmica da Vida de Mulheres na Amazônia”, as autoras abordam os impactos da estiagem severa de 2024, destacando a relação entre a realidade das mulheres amazônicas e a escassez de recursos hídricos. O estudo apresenta entrevistas com mulheres afetadas no município de Tefé (AM), além de uma análise das obras literárias que complementam os relatos.

Em “Os Media na Cobertura dos Ciclones Tropicais em Moçambique: Um estudo centrado no Follow Up noticioso dos impactos do ‘IDAI’” é refletido a partir da inquietação sobre a (im)possibilidade de a Televisão de Moçambique (TVM) ter feito cobertura e publicações noticiosas do Ciclone Tropical Idai. O estudo em evidência tem por

objetivo compreender se a TVM continua ou não a explorar outros ângulos que possam fornecer mais subsídios para o entendimento de determinado Ciclone Tropical, na perspectiva de que a informação possa esclarecer os telespectadores.

Os autores de “Validação Metodológica de Roteiro de entrevista sobre uso tradicional de plantas medicinais pela população indígena” descrevem a construção e validação de um roteiro de entrevista semiestruturada sobre o uso tradicional de plantas medicinais, com enfoque na população indígena. Os autores apontam que a validação metodológica é um processo crítico na pesquisa científica e em diversas áreas, incluindo estudos relacionados a plantas medicinais.

No artigo “De Castanha a Pastagem: apropriação de terra pública na dinâmica territorial de expansão do agronegócio no sudeste paraense”, as autoras analisam as articulações entre o Estado e o sistema judiciário do Pará na disputa pela Fazenda Santa Tereza, antiga área de castanhal transformada em área de pastagem, resultado do poder do agronegócio no sudeste paraense. A reflexão aponta que as articulações dos atores envolvidos estruturam a rede sociopolítica do agronegócio, que atua de maneira a facilitar a apropriação de terras públicas e sua territorialização.

No texto “Entre um ponto e outro, o que há de Geografia? O caminho dos estudantes na comunidade ribeirinha Nossa Senhora de Fátima e as mudanças nos períodos de cheia e vazante”, a autora elabora a análise sobre seus registros do caminho dos estudantes e as mudanças no período de cheia e vazante. A autora recorre a descrição e a fotografia com o intuito de alcançar o registro do caminho dos estudantes da escola ribeirinha e as mudanças ocorridas.

Em “Vulnerabilidade de Comunidades Turísticas Costeiras e possíveis efeitos das mudanças climáticas”, a autora aborda as alterações nos modos de vida locais e nos ambientes considerados atrativos turísticos, impactando na atividade considerada a principal fonte econômica. A investigação foca em comunidades costeiras do nordeste brasileiro, adjacentes aos Parques Nacionais de Jericoacoara e dos Lençóis Maranhenses, e nos *stakeholders* que compõem a governança ambiental local.

No artigo “A Resiliência Ambiental no Amazonas”, o grupo de autores elabora uma análise sobre o sistema jurídico atual em diferentes níveis (regional, nacional e internacional), destacando a importância das normas jurídicas na orientação das políticas públicas de resiliência ambiental. Com isso, o estudo busca responder como a legislação pode fomentar a construção de políticas públicas para promover a resiliência ambiental, sugerindo que a legislação adaptativa pode tornar essas políticas mais eficazes.

No texto “Transição SocioEnergética em Comunidade Rurais do Médio Solimões/Am” é abordado a forma como as políticas energéticas nacionais, voltadas para a universalização do acesso à energia elétrica como o Luz Para Todos, têm alcançado as comunidades rurais amazônicas. O estudo conta com a participação de moradores de duas comunidades rurais do rio Solimões e se fundamenta nos conceitos de desenvolvimento e sustentabilidade.

Os autores de “Trilhas Secas: caminhos Docentes na Estiagem” refletem, a partir do olhar de docentes que trabalham em comunidades ribeirinhas atingidas pela estiagem, bem como de dados fornecidos pela Secretaria de Educação do Município de Manaus (AM), o impacto da estiagem em relação ao cumprimento do calendário escolar durante as duas maiores estiagens já registradas no Amazonas, em 2023 e 2024.

Em “Regionalismo de Vanguarda: o discurso artístico-preservacionista de uma geração de músicos do Amazonas”, promove-se discussão a partir da imersão nas canções dos discos da cena musical amazônica da década de 1980, que representam em sua produção musical artística a ideia de preservacionismo e valorização da Amazônia, fazendo parte do gênero musical denominado Música Popular da Amazônia.

No artigo “Mudanças Climáticas e o Patrimônio Arqueológico: Mapeamento de Impactos no Sítio Arqueológico Ponta das Lajes, Manaus, Amazonas”, o autor aborda os impactos ao patrimônio arqueológico decorrente das mudanças climáticas. No estudo, ainda se mapeiam os danos ao Sítio Arqueológico Ponta das Lajes, localizado no município de Manaus (AM), entre os anos de 2023 e 2024.

Os autores de “O Conservadorismo Legislativo em face da Emergência Climática: A Importância da Efetivação dos Direitos dos Povos Indígenas para a Proteção da Biodiversidade e Contingenciamento da Emergência Climática” refletem como os direitos das populações indígenas têm sido mitigados por meio da ação de uma linha conservadora no Poder Legislativo brasileiro. O artigo apresenta uma reflexão sobre o tema da emergência climática, analisa ainda o bem viver, a ancestralidade dos povos indígenas e como estas populações são essenciais para a proteção da biodiversidade e, por fim, aborda a questão do enfraquecimento dos direitos dos povos indígenas.

No texto “Saberes Alimentares Tradicionais do Médio São Francisco prejudicados pelas mudanças climáticas – Estudo de Caso: Comunidade Quilombola da Lapinha, Norte de Minas Gerais”, as autoras abordam as práticas que incluem o cultivo de alimentos baseado nos princípios da agroecologia e da pesca artesanal, bem como estas práticas têm sido passadas por gerações e são importantes para a garantia de

autonomia e segurança alimentar local. Contudo, abordam também como as mudanças climáticas, a citar o aumento das temperaturas, a escassez hídrica, a degradação ambiental e outros fenômenos, têm modificado o modo de viver e de produzir alimentos da comunidade.

Em “Entre Panos, Plantas e Fé: Práticas da Saúde Popular no Partejar Quilombola de Umarizal, Pará”, são apresentados resultados de pesquisa etnográfica realizada com parteiras tradicionais. No estudo, se aborda a compreensão das práticas de cuidado em saúde desenvolvidas por mulheres no contexto ciclo gravídico-puerperal, assim como os saberes ancestrais que orientam o partejar quilombola.

Encerrando a edição, na seção de artigos e livros, o texto “Introdução à Cultura enquanto poder estruturante” traz as relações sociais e suas formas basilares na construção do estudo. Com base em três tópicos, sendo eles o “conceito de cultura”, o “conceito de poder estruturante” e a “cultura enquanto poder estruturante”, as autoras introduzem o leitor a uma realidade implícita nas relações corriqueiras e invisível ao imaginário da maioria dos viventes.

Diante dos artigos inéditos que compõem o dossiê “Mudanças Climáticas: os efeitos no modo de vida dos Povos e Comunidades Tradicionais”, apresentamos aos leitores textos que abordam a temática e propõem a reflexão acerca de um tema tão importante e necessário para a sociedade acadêmica e, principalmente, aos Povos e Comunidades Tradicionais. Esperamos que a leitura possa ser pertinente no intuito de contribuir fortemente para a compreensão do tema apresentado.

Equipe Editorial